

# Diferenças de Gênero na Admissão de Empregos no Mercado de Trabalho Formal de Alagoas (2011-2019)

Alex Nascimento dos Santos de Alcântara<sup>1</sup>

Natallya de Almeida Levino<sup>2</sup>

Anderson Moreira dos Santos Aristides<sup>3</sup>

## Resumo

O presente trabalho analisa a disparidade na admissão por gênero dos empregos formais no mercado de trabalho do estado de Alagoas. Os dados utilizados são provenientes do cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED) do portal do fundo de amparo ao trabalhador do ministério do trabalho e previdência, para os anos que compreende o período de 2011 a 2019. A análise é feita por meio de estatística descritiva e modelo de regressão do tipo log – log, onde todas as variáveis estão na forma logarítmica. A variável dependente corresponde ao total de admitidos no período, e as variáveis independentes são o número de admitidos por gênero do trabalhador, neste caso, feminino e masculino. De modo mais específico, os coeficientes na equação representam a taxa de admissão dos empregos formais. Os coeficientes estimados foram todos estatisticamente significativos, mostrando um bom ajuste e adequação para análise proposta. Sobre os resultados, a taxa de admissão para o gênero feminino foi 0,26%, muito abaixo da apresentada pelos homens, que foi 0,74%. Neste caso, se observa que a cada admissão de 1 mulher em 1 emprego formal, 3 homens são admitidos. Revelando dessa forma uma severa assimetria na admissão nos empregos formais no estado. Também foi possível perceber que a reforma trabalhista implementada em 2017 foi falha na criação de novos empregos, pois o número de admitidos por mês continuou em declínio até o final do período estudado.

**Palavras – chave:** desigualdade de gênero, mercado de trabalho formal, admissão por gênero.

## Abstract

The present study analyzes the gender disparity in formal job admissions in the labor market of the state of Alagoas. The data used are from the general registry of employed and unemployed individuals (CAGED) from the Workers' Support Fund portal of the Ministry of Labor and Social Security, covering the years 2011 to 2019. The analysis is conducted using descriptive statistics and a regression model. The model used is of the log-log type, where all variables are in logarithmic form. The dependent variable corresponds to the total number of admissions during the period, and the independent variables are the number of admissions by worker gender, in this case, female and male. More specifically, the  $\beta_i$ 's in the equation represent the admission rate of formal jobs. The coefficients found with the model estimation were all statistically significant, showing a good fit and suitability for the proposed analysis. Regarding the results, the admission rate for females was 0.26%, much lower than that for males, which was 0.74%. In this case, it is observed that for every 1 woman admitted to a formal job, 3 men are admitted, revealing a severe asymmetry in formal job admissions in the state. It was also observed that the labor reform implemented in 2017 failed to create new jobs, as the number of admissions per month continued to decline until the end of the study period.

**Keywords:** gender inequality, formal labor market, gender-based admission.

**Área 12:** Questões espaciais no mercado de trabalho

---

1 – Unidade Educacional Santana do Ipanema – UFAL. E-mail: [alex.santos@santana.ufal.br](mailto:alex.santos@santana.ufal.br)

2 – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEAC/UFAL. E-mail: [natallya.levino@feac.ufal.br](mailto:natallya.levino@feac.ufal.br)

3 – Programa de Pós-Graduação em Economia - CMEA/UFAL. E-mail: [anderson.moreira.aristides@hotmail.com](mailto:anderson.moreira.aristides@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A inserção entre gêneros (masculino e feminino) no mercado de trabalho não é igualitária, a herança deixada pelos efeitos históricos da divisão sexual do trabalho, onde as atividades laborais foram separadas entre os gêneros masculino e feminino, foi claramente desigual para as mulheres, uma vez que as atividades remuneradas foram cabidas aos homens, ficando os trabalhos domésticos e não remunerados aos indivíduos do gênero feminino (Santos, 2016). O estudo de Deus, Schmitz e Viera (2021) mostrou que a jornada de trabalho afeta as atividades parentais, o que tende a reduzir momentos de lazer e na qualidade de assistência às crianças. Resultando no aumento do conflito familiar e nas cobranças de trabalho.

Esse posicionamento divergente nesta estrutura hierárquica, ocasiona um grande entrave na ocupação de empregos formais pelo gênero feminino, uma vez que se faz necessário se dividir em tarefas opostas em uma mesma jornada diária, equilibrando atividades profissionais e tarefas domésticas (Roeters & Gracia, 2016; Deus, Schmitz e Viera, 2021). Segundo Bruschini (1996), a trajetória das mulheres no mercado de trabalho é marcada por baixa remuneração, ocasionada pela segregação dessas em ocupações no setor de serviços e comércio.

Cotrim et al (2019) em seu estudo observou que a recessão econômica no Brasil entre os anos de 2015-2016 afetou o mercado de trabalho formal, recaindo de forma mais acentuada sobre a força de trabalho masculina, diminuindo neste período as diferenças de rendimento entre indivíduos do gênero feminino e masculino, sendo que a pequena recuperação desta crise em 2017 – 2018 teve efeitos positivos na ocupação de empregos formais.

Sendo assim, considerando o que foi exposto até o momento, o objetivo deste trabalho é analisar a disparidade por gênero na admissão dos empregos formais no mercado de trabalho do estado de Alagoas. O corte temporal escolhido compreende os anos de 2011 a 2019. Esse período foi escolhido por apresentar elementos econômicos importantes com efeitos significativos sobre o mercado de trabalho formal, como crise econômica e reforma trabalhista.

O estado Alagoano apresenta um fraco dinamismo econômico, onde a maioria dos empregos gerados são provenientes da indústria de transformação e comércio. Desse modo, pesquisar sobre a distribuição dos empregos formais neste estado pela ótica de gênero, torna-se algo bastante interessante e necessário, visto que mais de 50% da população é feminina com base no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, censo de 2010.

O trabalho está dividido em mais quatro seções além desta introdução. Na seguinte, será apresentada a fundamentação teórica que dará subsídios às discussões propostas. A seção 3 apresenta os aspectos metodológicos. A seção seguinte apresenta os principais resultados e discussões encontrados. Por fim, são expostos os aspectos conclusivos da pesquisa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao iniciar uma discussão que tenha gênero como objeto de estudo, se faz necessário especificar um pouco sobre como esta palavra é usada na literatura. Segundo Mendes et. al (2020), em princípio, gênero foi utilizado como algo para explicar as diferenças entre homens e mulheres dentro de uma hierarquia social. Porém, ao longo do tempo, com a expansão de estudos sobre esta problemática, essa visão simples foi ampliada e, diversos conceitos foram elaborados. Gênero é utilizado para classificar e distinguir relações de poder e divisões de ocupações de espaços na sociedade. De acordo com Scott (1995), a definição gramatical de gênero é uma palavra usada para classificar fenômenos, resultando em um sistema social e consensual com objetivo de fazer distinções, não sendo algo meramente trivial baseado em descrição de traços inerentes.

As relações sociais entre divisão social do trabalho e sexo possuem relação indissociáveis (Kergoat, 2010). Para Julião, Dib e Oliveira (2021) apesar do discurso de igualdade de gênero, ainda não há paridade de condições de tratamento no ambiente de trabalho, fazendo com que as mulheres optem por trabalhos informatizados ou empreender. Ressalta-se que além dos trabalhos realizados no âmbito corporativo, cabe à mulher a grande maioria dos afazeres domésticos (Deus, Schmitz e Vieira, 2021).

Nessa ótica, Frederici (2019) ressalta que o trabalho doméstico se estende além do serviço de limpar a casa. Tal aspecto contribui para uma sobrecarga de horário maior no cumprimento das atividades, quando comparado aos homens, provocando limitações físicas e cansaço (Yavorsky et al., 2015).

Em relação ao mercado de trabalho brasileiro, segundo Ribeiro (2016), entre os anos de 1981 e 2006, levando em consideração a tendência, percebe-se uma diminuição da desigualdade de gênero na ocupação de empregos profissionais e administrativos. Neto et al (2016), observou que mesmo as mulheres apresentando um nível de escolaridade superior em comparação aos homens, elas estão distribuídas em trabalhos mais precários e instáveis, onde esse movimento acontece tanto no mercado de trabalho brasileiro formal e informal, sendo a concentração maior dessas trabalhadoras neste último mercado. Neves (2006), constatou que as mulheres recebem remunerações inferiores em comparação às recebidas pelos homens, mesmo ocupando cargos equivalentes e apresentando as mesmas qualificações.

Segundo IBGE (2012), no Brasil, a desigualdade entre gênero apresenta variações pertinentes e significativas entre as regiões, onde o Nordeste, sendo uma das regiões menos desenvolvidas no país, apresenta trabalhos em condições mais precárias para as mulheres. Capelle et al (2004) constataram que as formas de relações de gênero devem ser observadas e interpretadas levando em consideração o espaço em que essas estão sendo analisadas e quais regras socioeconômica são vigentes dentro desse espaço.

De acordo com Mendes et al (2020), a divisão sexual do trabalho, estrutura pelo qual os trabalhos laborais foram divididos entre homens e mulheres, ficando com essas últimas o ofício de atividades não remuneradas e ligadas a manutenção familiar, gerou dificuldades inerentes

ao processo de inserção dessas no mercado de trabalho, com divisão em dupla jornada entre as atividades profissionais e afazeres domésticos. Esse movimento causa uma fuga dessas trabalhadoras para ocupações cuja carga horária seja flexível ou meio expediente.

Durante a pandemia do Covid-19 ocorreu uma intensificação das distinções de gênero no trabalho (ONU, 2020). Havendo uma ampliação da sobrecarga das atividades domésticas para o gênero feminino, em decorrência principalmente da cultura machista, que ainda atribui tal atividade para o sexo feminino (IPEA, 2020). E isso é ainda ampliado em família com filhos, segundo o estudo de Gama (2014) às mulheres mães possuem jornada de trabalho total superior aos dos pais.

### 3. METODOLOGIA

O presente capítulo consiste em apresentar a metodologia adotada neste trabalho. Com o objetivo de tornar uma pesquisa viável, é necessário detalhar os processos aplicados à essa, com o intuito de demonstrar a fluidez no processo decisório em relação à escolha do método para abordar o problema proposto.

#### 3.1 Descrição do processo de coleta dos dados e modelo de regressão

Os dados utilizados na presente pesquisa são provenientes do cadastro geral de empregos e desempregos – CAGED, obtidos no portal do governo federal brasileiro. As observações são mensais para o corte temporal entre os anos de 2011 – 2019. Foram coletadas informações sobre o total de admitidos nos empregos formais para o mercado de trabalho alagoano, sendo essa coleta decomposta por gênero do trabalhador. A escolha do corte temporal possibilita analisar o problema considerando as modificações no mercado de trabalho formal de Alagoas, provenientes da reforma trabalhista em 2017 e o estado deste mercado antes dos impactos causados pela pandemia da covid-19.

Para analisar o padrão de ocupação por gênero dos empregos formais no estado de Alagoas, foi elaborado um modelo de regressão do tipo log-log. Este modelo, segundo Gujarati e Porter (2011), permite mensurar através dos seus coeficientes, o impacto de variações percentuais dos regressores sobre a variação percentual na média do regressando. Este tipo de abordagem faz analogia à análise de elasticidade nos termos da microeconomia, onde variações percentuais em um dado x, causa variações percentuais em um dado y. Essa lógica presente nos coeficientes deste modelo pode ser observada na equação 1.

$$\beta_i = \frac{\text{Variação relativa no regressando}}{\text{Variação relativa no regressor}} \quad (1)$$

Partindo da lógica constante nos  $\beta$ 's, foi possível construir o seguinte modelo de regressão representado na equação 2.

$$\log \log (Tot\_Adm_{ij}) = \beta_1 + \beta_2 \log \log (Adm\_Fem_{ij}) + \beta_3 \log \log (Adm\_Masc_{ij}) + u_{ij} \quad (2)$$

Em que:

$\log(Tot\_Adm_{ij})$  = logaritmo natural do total de admitidos para o mês  $i$  no ano  $j$

$\log(Adm\_Fem_{ij})$  = logaritmo natural do total de admitidos do gênero feminino no mês  $i$  e ano  $j$

$\log(Adm\_Masc_{ij})$  = logaritmo natural do total de admitidos do gênero masculino no mês  $i$  e ano  $j$

$\beta_i$  = coeficientes da equação

$u_{ij}$  = termo de erro

Estimando a equação 2, será possível, através da constatação da significância dos coeficientes da regressão, primeiramente analisar os impactos nas variações percentuais das variáveis  $Adm\_Fem$  e  $Adm\_Masc$  sobre a variação percentual na média do total de empregos formais para o período observado. Segundo, será admissível inferir sobre as taxas de crescimento das admissões nos empregos formais por gênero através dos  $\beta$ 's do modelo, ou seja, as estimativas dos  $\beta$ 's obtidas com a estimação de (2), poderão ser utilizadas como as taxas de admissão dos trabalhos formais em Alagoas para os dois gêneros verificados nesta pesquisa.

Para a estimação do modelo foi utilizado o método dos mínimos quadrados ordinários – MQO, onde os cálculos foram feitos no software R- Studio. O script utilizado nesta análise pode ser apreciado no apêndice deste artigo. Também foram feitos testes auxiliares para analisar a qualidade dos resultados obtidos com a estimação do modelo. Foram realizadas verificações auxiliares sobre a multicolinearidade das variáveis, especificação do modelo e autocorrelação dos erros. Os resultados destes testes também se encontram no apêndice.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÕES**

A presente seção contém os resultados devido à estimação do modelo de regressão e análise descritiva. É de suma importância destacar que a equação do modelo estimado foi exposta no capítulo 3 do presente artigo.

##### **4.1 Análise exploratória dos dados**

Para observar o comportamento das variáveis independentes da análise, foram criados os gráficos postos nas figuras 1 e 2, que correspondem, respectivamente, à evolução temporal do número de admitidos por gênero feminino e masculino. Observando a figura 1, é possível destacar que existe uma forte tendência decrescente ao longo dos anos, onde a partir de 2015, o número de mulheres admitidas praticamente é reduzido pela metade em comparação ao início da série histórica.

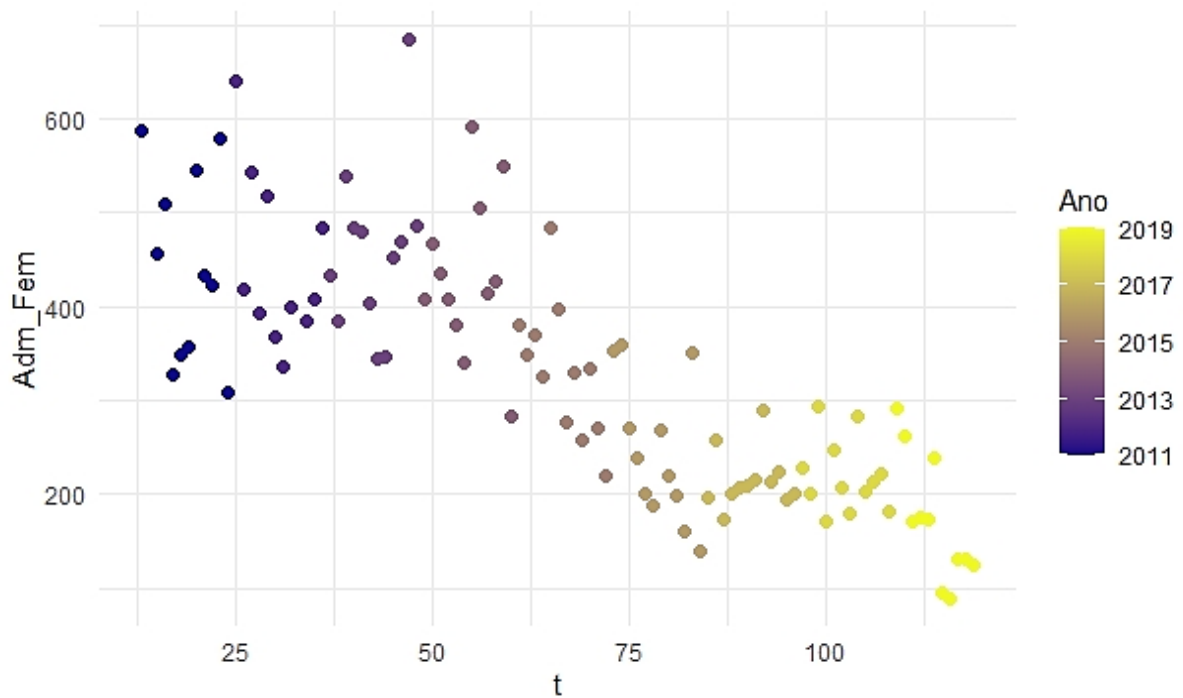


Figura 1: Evolução temporal da variável Adm\_Fem  
 Fonte: Elaborado pelos autores

É importante destacar que com base na reforma trabalhista implantada no Brasil no ano de 2017, através da lei 13.467 de 2017, as normas trabalhistas foram alteradas para facilitar a interface entre o empregador e o empregado, de forma a facilitar as contratações e por consequência aumentar o número de empregos na economia. De fato, como sabido, essa transformação não teve poder suficiente para alavancar a oferta de empregos como se esperava e, claramente, percebe-se uma drástica redução cujo reflexo também recaiu diretamente na variável observada no gráfico 1. Essa redução acentuada também possui sua raiz, na crise econômica – política que o país vem experimentando desde 2016.

Na figura 2, é possível destacar o mesmo movimento percebido na figura 1, uma queda acentuada no número de admitidos após o ano de 2015. Os mesmos argumentos apresentados para o número de admitidos do gênero feminino se aplica no masculino. Porém, é perceptível que os números verificados na variável Adm\_Masc é bem maior quando comparado com a variável Adm\_Fem, demonstrando um nível de ocupação superior dos empregos formais no estado de Alagoas por homens. É importante ressaltar que mais da metade da população alagoana, segundo o censo de 2010, é predominantemente feminina, apontando assim para uma disparidade clara entre a distribuição por gênero dos empregos formais em Alagoas.

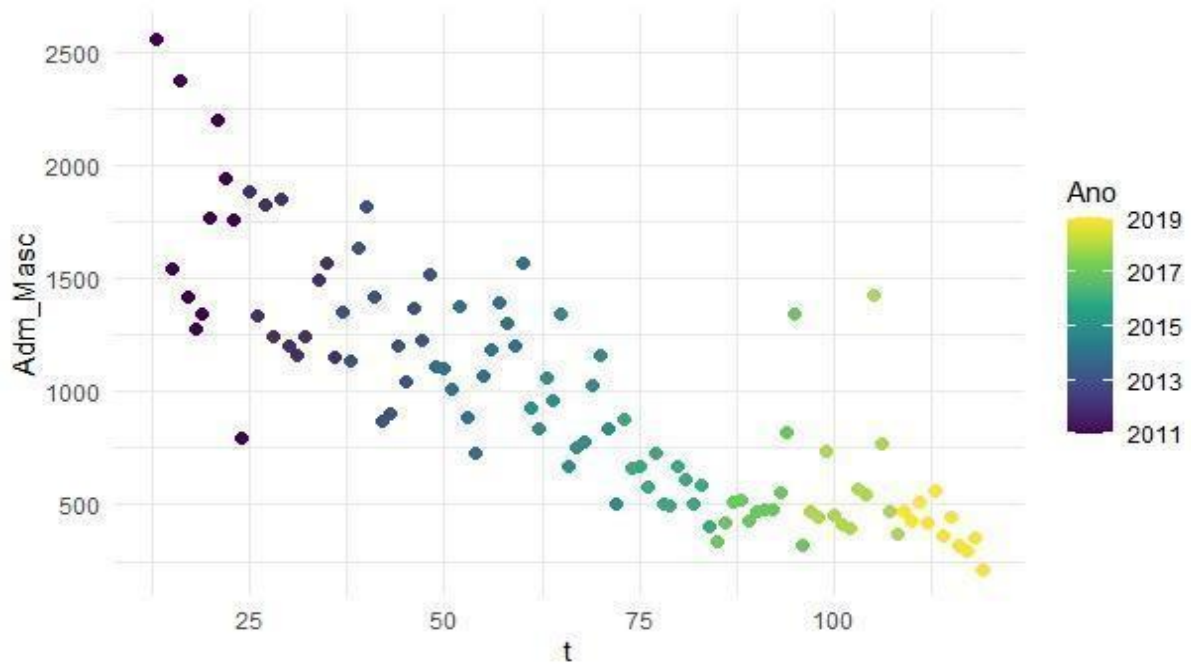


Figura 2: Evolução temporal da variável Adm\_Masc  
 Fonte: Elaborado pelos autores

Analisando a distribuição por quartis disposta na tabela 1, essas estatísticas ratificam a discrepância observada nas figuras 1 e 2. Comparando os primeiros quartis para as duas variáveis, observa-se que o 1º quartil da variável adm\_masc é 136% maior que o da variável adm\_fem.

Tabela 1: Distribuição por quartis para admissão por gênero

Quartis	ADM_FEM	ADM_MASC
1º	213	503
2º (Mediana)	329	871
3ª	418	1338

Fonte: Elaborado pelos autores

Considerando que os quartis dividem a amostra em 4 partes contendo 25% cada uma e, considerando que amostra é composta pelo número de admitidos por gênero ao decorrer dos anos, esse resultado evidencia que em 25% dos anos observados, a contratação nos empregos formais de mulheres é 136% menor que a dos homens. Essa desigualdade é percebida ao longo da distribuição, sendo que no 3º quartil ela quase duplica, indo para aproximadamente 221%.

#### 4.2 Resultados da estimação do modelo

Analisando os resultados da tabela 2, é possível constatar que as variáveis  $\log(\text{Adm\_Fem})$  e  $\log(\text{Adm\_Masc})$  junto ao intercepto foram estatisticamente significativas,

apresentando um p-valor menor que um  $\alpha$  de 5%. Como a variável  $\log(Adm\_Fem)$  teve sua significância constatada, neste caso, é possível inferir que esta representa a taxa de admissão nos empregos formais para o gênero feminino no corte temporal observado. Isto significa que a cada variação de 1% no número de admissão de mulheres no estado de Alagoas, isso gera um impacto de 0,26% em média no total de admitidos.

Tabela 2: Resultados da estimação por MQO

	<b>Estimativas</b>	<b>Erro padrão</b>	<b>Estatística t</b>	<b>P-valor</b>
<b>Intercepto</b>	0,6069	0,0172	35,38	0,0000
<b>Log(Adm_Fem)</b>	0,2563	0,0052	49,13	0,0000
<b>Log(Adm_Masc)</b>	0,7395	0,0041	180,49	0,0000
	R <sup>2</sup> =0,99, R <sup>2</sup> Ajust.=0,99, Des. Padrão dos resíduos= 0,0131			

Fonte: Elaborado pelos autores

De modo similar ao percebido com a variável  $\log(Adm\_Fem)$ , podemos tomar o coeficiente da variável  $\log(Adm\_Masc)$  como a taxa de admissão dos empregos formais pelo gênero masculino. Sendo assim, fazendo uma análise de sensibilidade, a cada incremento de 1% na admissão de um trabalhador do gênero masculino, ocasionará um acréscimo aproximadamente de 0,74% em média na variável  $\log(Tot\_Adm)$ .

Levando em consideração as duas taxas de admissão encontradas com a estimação do modelo de regressão, observa-se que a admissão de um trabalhador do sexo masculino possui impacto maior na média do total de admitidos por mês no mercado de trabalho formal em Alagoas. Observa-se também, corroborando com o que foi constatado nas estatísticas descritivas, que existe uma desigualdade proeminente na contratação trabalhadores para os empregos formais, onde a taxa apresentada pelo sexo masculino é quase 3 vezes maior que a do feminino.

Considerando que as duas variáveis observadas são analisadas sobre as mesmas condições, neste caso, na mesma base de dados e para o mesmo corte temporal e, ponderando que mais de 50% da população alagoana é feminina, os resultados fornecem evidências sobre uma disparidade na admissão de trabalhadores por gênero no mercado de trabalho formal neste estado, sendo essa claramente desfavorável ao sexo feminino. Levando em conta a composição populacional, taxas de admissão, deveriam ser bastante próximas entre os dois gêneros, ou ligeiramente maiores para o feminino. Diante disso, é possível constatar um padrão masculino na admissão dos empregos formais no estado em questão, onde claramente as mulheres se encontram em minoria neste tipo de trabalho.

Talvez esse resultado também esteja ligado ao fraco dinamismo dos empregos formais no mercado de trabalho desse estado, onde a maioria das ocupações formais são oriundas do comércio, serviço e indústrias de transformações, corroborando com o que foi exposto na revisão de literatura, onde empregos que possuem uma flexibilidade de horários seriam mais atrativos para o gênero feminino, devido à dupla jornada de trabalho enfrentada diariamente.



## 5. CONCLUSÕES

Na presente pesquisa foi analisada a admissão dos empregos formais no mercado de trabalho do estado de Alagoas nos anos de 2011 – 2019. Foi possível observar que o número de empregos formais neste mercado apresentou uma tendência decrescente, onde as admissões foram reduzidas em aproximadamente 50% no final da série, para o recorte de gênero estudado. Nesta redução, se verificou que a maioria dos trabalhadores admitidos são homens, demonstrando um padrão masculino neste tipo de atividade laboral.

Em relação a estimação do modelo, foi constatado que esse apresentou um bom ajuste, onde todas as estimativas dos coeficientes se mostraram significativas. As taxas de ocupações obtidas com a estimação do modelo foram aproximadamente 0,74% e 0,26% para os gêneros masculino e feminino, respectivamente.

Uma observação pertinente, comparando as taxas encontradas, se verifica que aproximadamente 26% dos empregos formais gerados entre os anos considerados, foram ocupados por indivíduos do sexo feminino, um número bastante baixo quando se considera que mais da metade da população desse estado é composta por mulheres. Quando comparada esta taxa com a masculina, esta última é 3 vezes maior. Ou seja, a cada 1 emprego ocupado por uma mulher, 3 são ocupados por homens, apresentando uma desigualdade relevante na distribuição.

Comparando os resultados encontrados neste estudo com as evidências observadas na literatura, claramente a tendência de crescimento da admissão feminina dos trabalhos formais observada até 2006 em Ribeiro (2016), não se verifica no estudo realizado, onde se verificou que esta admissão apresentou uma tendência de queda no corte temporal considerado. Mesmo após a reforma trabalhista feita em 2017, cujo escopo era desburocratizar a contratação de trabalhadores, o número de admitidos no período após essa data ainda continuou em queda.

A pequena taxa de admissão encontrada no presente artigo pode estar relacionada a diversos fatores importantes que influenciam esse comportamento, podendo um desses, ser fruto da divisão sexual das atividades laborais, reforçada pelas baixas condições de trabalho encontradas no estado alagoano. Esses efeitos também são aliados ao baixo dinamismo econômico presente nesse estado, onde por muito tempo a principal atividade econômica se concentrava na indústria sucroalcooleira, em que os trabalhos pertencentes a este setor, em sua grande maioria, são de condições precárias, combinando carga horária excessiva e baixo rendimento.

## 6. REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, C.; LOMBADI, M. R. O trabalho da mulher brasileira nos primeiros anos da década de noventa. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10, ABEP, Caxambu-MG, 1996.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O. L.; BRITO, M. J. M.; BRITO, M. J. Uma análise da dinâmica do poder e das relações de gênero no espaço organizacional. *RAE-eletrônica*, v. 3, n. 2, Art. 22, jul./dez. 2004.

COTRIM, L. R. Evolução recente do emprego formal no Brasil desde uma perspectiva de gênero. Monografia–Unicamp, Instituto de Economia, Campinas, 2019.

DEUS, M. D. D.; SCHMITZ, M. E. D. S.; VIEIRA, M. L. (2021). Família, gênero e jornada de trabalho: uma revisão sistemática de literatura. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 14(1), 1-28.

YAVORSKY, J. E.; DUSH, C. M. K.; SCHOPPE-SULLIVAN, S. The Production of Inequality: the Gender Division of Labor across the Transition to Parenthood. *Journal of Marriage and Family*, 77(3), 662-679. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4584401/>. 2015.

FEDERICI, S. O Ponto Zero da Revolução. São Paulo: Elefante editora, 2019.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. Econometria básica. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. 924 p.

Gama, A. S. (2014). *Trabalho, família e gênero: impactos dos direitos do trabalho e da Educação infantil* (1a ed.) São Paulo: Cortez.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2012. Rio de Janeiro: IBGE. 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Vulnerabilidades das Trabalhadoras Domésticas no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil. Brasília: IPEA, 2020. Acesso em: 10 jul. 2024.

JULIÃO, H. V.; DIB, A. M.; DE OLIVEIRA, L. T. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho e as formas de enfrentamento alicerçadas na OIT. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 24482-24499. 2021

KERGOAT D. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. *Novos Estudos - Cebrap* 2010; (86):93-103.

MENDES, H. B. S.; OLIVEIRA, V.S.; BARRETO, T.L.; DULTRA, W. F. P. As desigualdades de gênero enfrentadas por mulheres no mercado de trabalho. Revista do direito do trabalho, processo do trabalho e direito da seguridade. jul./dez, v. 4, n.2, 2020.

NETO, F. S. A.; COSTA, M.S.; HELAL, D. H.; Relações de trabalho e gênero: aspectos da desigualdade no mercado de trabalho brasileiro. Cadernos de estudos sociais, v. 31, n. 1, jan./jun. 2016.

NEVES, M. de A. (2006). Trabalho e gênero: permanências e desafios. Sociedade e Cultura, v. 9, n. 2, jul./dez., p. 257-265.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Brief Gênero e Covid na América Latina e no Caribe, mar. 2020. Disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19\\_LAC.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf). Acesso em: 10 de jun. 2024.

RIBEIRO, C. A. C. Desigualdade de gênero no ensino superior e no mercado de trabalho no Brasil: uma análise de idade, período e corte. Soc. Estado. 31. Maio – Ago. 2016.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SANTOS, S. M. C. B. (2016). Possibilidades e desafios do homem contemporâneo frente à conciliação entre trabalho e paternidade. In L. V. C. Moreira, E. P. Rabinovich & P. C. S. V. Zucoloto. Paternidade na sociedade contemporânea (pp. 159-172). Curitiba: Juruá.

DEUS, M. D. D.; Schmitz, M. E. D. S.; VIEIRA, M. L. (2021). Família, gênero e jornada de trabalho: uma revisão sistemática de literatura. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 14(1), 1-28.

ROETERS, A.; GRACIA, P. (2016). Child Care Time, Parents' Well-Being, and Gender: Evidence from the American Time Use Survey. Journal of Child and Family Studies, 25, 2469-2479. doi: 10.1007/s10826-016-0416-7.

## 7. Apêndice

### 7.1 Script do R – Studio

```
#Programa criado para analisar o padrão de admissão dos empregos formais#  
#####No estado de Alagoas#####
```

```

library(readxl)#Pacote para importar os dados
library(ggplot2)#Pacote para análise estatística
library(lmtest)#Pacote para testar autocorrelação
library(tseries)#especificação do modelo e reisuos normais
library(nortest)#Pacote para teste Durbin Watson
library(esquisse)#Pacote que auxilia na criação de gráficos
library(car)#Pacote para testar a multicolinearidade

#Para importar os dados do excel
Admitidos_por_gênero_s_out <- read_excel

#Para renomear os dados
dados<-Admitidos_por_gênero_s_out

#Para chamar as variáveis pelos nomes
attach(dados)

#Para observar as variáveis do modelo após o comando attach
Adm_Masc
Adm_Fem
#Para fazer um sumário estatístico dos dados
summary(dados)
#Para rodar as regressões e estimar o modelo
reg<-lm(log(Tot_Adm)~log(Adm_Fem)+log(Adm_Masc))
#Para obter um sumário das regressões
summary(reg)
#Teste de especificação do modelo
resettest(reg,type="fitted",power = 3)
#Para testar autocorrelação serial
dwtest(reg)
#Para testar a multicolinearidade entre os preditores
vif(reg)
#Para criar um gráfico de tendência para as vaiáveis
#Gráfico para admitidas do gênero feminino
ggplot(dados) +
  aes(x = t, y = Adm_Fem, colour = Ano) +
  geom_point(shape = "circle", size = 2.2) +
  scale_color_gradient(low = "#0D0887",
  high = "#F0F921") +
  theme_minimal()
#Gráfico para admitidos do gênero masculino
ggplot(dados) +
  aes(x = t, y = Adm_Masc, colour = Ano) +
  geom_point(shape = "circle", size = 2.3) +

```

```
scale_color_viridis_c(option = "viridis",  
direction = 1) +  
theme_minimal()
```

## 7.2 Resultado dos testes auxiliares

<b>Teste de especificação do modelo</b>
<pre>resettest(reg,type="fitted",power = 3) RESET test data: reg RESET = 0.0016544, df1 = 1, df2 = 101, p-value = 0.9676</pre>

<b>Para testar autocorrelação serial</b>
<pre>Durbin-Watson test data: reg DW = 1.8648, p-value = 0.2136 alternative hypothesis: true autocorrelation is greater than 0</pre>

<b>Para testar a multicolinearidade entre os preditores</b>
<pre>vif(reg) log(Adm_Fem) log(Adm_Masc) 3.126037 3.126037</pre>